

DA EXPRESSÃO ORAL

Iran P. Moreira Necho

A Expressão Oral é uma das formas pelas quais se opera a transmissão de idéias, aliás, sendo a mais comum, é também a forma em que as pessoas mais erram em termos de eficiência da comunicação. Trata-se da mensagem falada.

Podemos dividir a palavra falada, ou expressão oral, em alguns tópicos principais, os quais estudaremos com mais detalhes em seguida:

- Dicção.
- Respiração.
- Ressonância.
- Velocidade.
- Pausa.
- Volume.
- Tom.
- A alternância. Teoria do Gráfico.
- Vocabulário.

A DICÇÃO

A dicção, que consiste na “maneira de dizer ou falar com a articulação e modulação corretas”¹ é algo que deve receber especial dedicação por parte daqueles que desejam se expressar melhor, pois a dicção, quando alcançada pelo Orador, torna a sua expressão oral mais compreensível e :

- a) aumenta a eficiência da argumentação do orador (pelo simples fato de que ele será bem mais compreendido).
- b) cansa menos a platéia.
- c) melhora a imagem do orador perante seus ouvintes.

No que diz respeito ao último item (“c”), não é preciso muito para explicá-lo, vez que há aqueles cuja dicção é tão deficiente que passam, muitas vezes, como despreparados, o que nem sempre corresponde à realidade, pois existem pessoas que, a despeito de muito cultas, possuem problemas terríveis de dicção.

A questão é, enquanto cultura é algo que pode levar muito tempo para ser percebida (na convivência profissional, política etc.), a má dicção leva apenas alguns segundos. Ora, e o que os ouvintes associam a uma expressão oral má, em geral, é uma formação cultural deficiente ou inferioridade intelectual.

Portanto, uma pessoa com má dicção terá, conseqüentemente, problemas no que respeita à sua argumentação, pois encontrará barreiras à persuasão da platéia a que se dirige. E isto dá-se em

¹ HOLANDA FERREIRA, AURELIO B. “Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa”. 31ª ed., São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 1986.

razão de ter a sua autoridade diminuída em face da associação que, como dito acima, os ouvintes fazem entre o intelecto e a expressão oral.

Erros Comuns

- a) troca de “pr” por “p + vogal + r”. Ex.: precisa por “percisa”
- b) omissão do “r” final ou vogal final. Ex.: Ao invés de vou buscar, usar “Vô buscá”.
- c) supressão de vogais internas: Ex.: leiteiro por “leitero”.
- d) erro de colocação de consoantes. Ex.: iogurte por “iorgute”.
- e) troca de consoantes. Ex.: Salsicha por “chalsicha” ou “chalchicha”.

VÍCIOS

Existem diversos vícios relativos ao vocabulário que, se não evitados, podem comprometer a mensagem do orador e, até, sua própria imagem. Dentre os principais há que destacar-se:

- 1- **Uso de palavrão ou gíria:** Um dos mais tolos enganos que um orador pode cometer é imaginar que, ao usar gírias ou palavrões irá se aproximar, ganhar intimidade com seus ouvintes. Pelo contrário, a experiência demonstra que o uso de tal “recurso” apenas diminui o respeito e a credibilidade em relação ao orador.
- 2- **Obscuridade:** Trata-se do uso inapropriado de termos (geralmente por não se saber o real significado da palavra empregada) ou má colocação das palavras.
- 3- **Cacofonia:** Diz respeito à construção frasal de má sonoridade. Ex.: “...um por cada...”, “...na boca dela”, “...gosto da cor vinho”, “...da vez passada”.

Vejamos um belo exemplo: “O Sr. Oscar Neiro irritou-se por ver na boca dela a cor vinho na vez passada”.

- 4- **Pleonasmo:** É a redundância dos termos. Ex.: “subir para cima”, “descer para baixo”.
- 5- **Chavões:** O uso de chavões serve apenas como indicativo da falta de preparo do orador. É necessário evitá-los ao máximo. Ex.: “...o futebol é uma caixinha de surpresas...”

Como aprimorar o vocabulário e a gramática

Existem diversos métodos² que se poderia declinar, dentre eles a leitura, acompanhada de um bom dicionário, é claro. Mas, a melhor forma de se aumentar o vocabulário ativo consiste na exteriorização das idéias, quer através da escrita, quer da fala.

Eis alguns métodos:

- 1) **Adaptação de textos:** a) adquira um texto rebuscado, cheio de arcaísmos (Ruy Barbosa é um bom exemplo) e “traduza-o” para a linguagem corrente, b) em sentido inverso, valha-se de um texto pobre e substitua os termos vulgares por outros mais eruditos.
- 2) **Descrição:** faça uma descrição o mais completa possível do ambiente em que esteja quanto: a) aos objetos que o compõem, b) as formas, c) as cores, d) as sensações proporcionadas. Faça o mesmo com apenas um objeto usando o maior número de adjetivos possível.
- 3) **Palavras cruzadas:** dispensa maiores comentários, sendo uma das maneiras mais interessantes de se exercitar o vocabulário.

² Recomendamos a utilização das obras do Prof. Pasquale, sem dúvida, uma das mais notórias autoridades em termos de Língua Portuguesa no Brasil.